### Aula 2

- Princípios básicos de projeto de uma arquitetura
- Aspetos chave da arquitetura MIPS
- Instruções aritméticas
- Instruções lógicas e de deslocamento
- Codificação de instruções no MIPS: formato R

Bernardo Cunha, José Luís Azevedo, Arnaldo Oliveira

# Classes de instruções

- Um dada arquitetura pode ter um ISA com centenas de instruções
- É possível, no entanto, considerar a existência de um grupo limitado de classes de instruções comuns à generalidade das arquiteturas
- Classes de instruções:
  - Processamento
    - Aritméticas e lógicas
  - Transferência de informação
    - Cópia entre registos internos e entre registos internos e memória
  - Controlo de fluxo de execução
    - Alteração da sequência de execução (estruturas condicionais, ciclos, chamadas a funções,...)

## Instruções e implementação hardware

- No projeto de um processador a definição do instruction set exige um delicado compromisso entre múltiplos aspetos, nomeadamente:
  - as facilidades oferecidas aos programadores (por ex. instruções de manipulação de strings)
  - a complexidade do hardware envolvido na sua implementação
- Quatro princípios básicos estão subjacentes a um bom design ao nível do hardware:
  - A regularidade favorece a simplicidade
  - Quanto mais pequeno mais rápido
  - O que é mais comum deve ser mais rápido
  - Um bom design implica compromissos adequados

## Instruções e implementação hardware

#### A regularidade favorece a simplicidade

- Ex1: todas as instruções do instruction set são codificadas com o mesmo número de bits
- Ex2: instruções aritméticas operam sempre sobre registos internos e depositam o resultado também num registo interno
- Quanto mais pequeno mais rápido
- O que é mais comum deve ser mais rápido
  - Ex: quando o operando é uma constante esta deve fazer parte da instrução (é vulgar que mais de 50% das instruções que envolvem a ALU num programa utilizem constantes)
- Um bom design implica compromissos adequados
  - Ex: o compromisso que resulta entre a possibilidade de se poder codificar constantes de maior dimensão nas instruções e a manutenção da dimensão fixa nas instruções

# ISA – formato e codificação das instruções

- Codificação das instruções com um número de bits variável
  - Código mais pequeno
  - Major flexibilidade
  - Instruction fetch em vários passos
- Codificação das instruções com um número de bits fixo
  - Instruction fetch e decode mais simples
  - Mais simples de implementar em pipeline

# ISA – número de registos internos do CPU

- Vantagens de um número pequeno de registos
  - Menos hardware
  - Acesso mais rápido
  - Menos bits para identificação do registo
  - Mudança de contexto mais rápida
- Vantagens de um número elevado de registos
  - Menos acessos à memória
  - Algumas variáveis dos programas podem residir em registos
  - Certos registos podem ter restrições de utilização

# ISA – localização dos operandos das instruções

- Arquiteturas baseadas em acumulador
  - Resultado das operações é armazenado num registo especial designado de acumulador

```
■ add a # acc ← acc + a
```

- Arquiteturas baseadas em Stack
  - Operandos e resultado armazenados numa stack (pilha) de registos

```
    add # tos ← tos + next
    (tos = top of stack)
```

# ISA – localização dos operandos das instruções

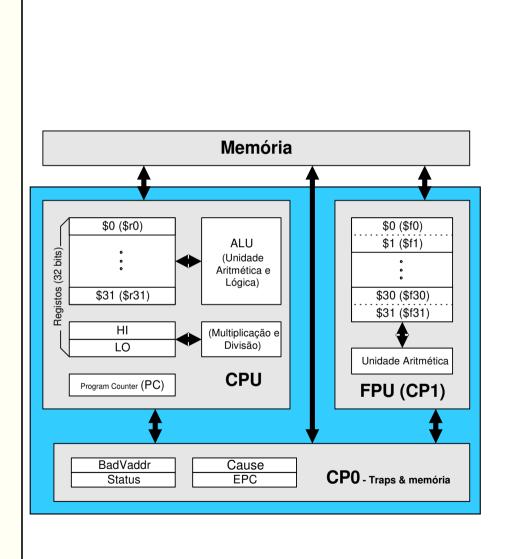
- Arquiteturas Register-Memory
  - Operandos das instruções aritméticas e lógicas residem em registos internos do CPU ou em memória

```
    load r1, [a] # r1 ← mem[a]
    add r1, [b] # r1 ← r1 + mem[b]
    store [c], r1 # mem[c] ← r1
```

- Arquiteturas Load-store
  - Operandos das instruções aritméticas e lógicas residem em registos internos do CPU de uso geral (mas nunca na memória).

```
    load r1, [a] # r1 ← mem[a]
    load r2, [b] # r2 ← mem[b]
    add r3, r1, r2 # r3 ← r1 + r2
    store [c], r3 # mem[c] ← r3
```

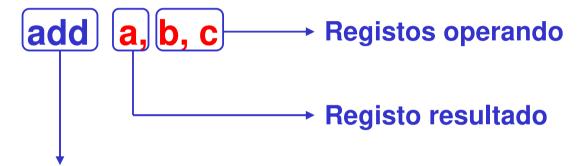
## Aspetos chave da arquitetura MIPS



- 32 Registos de uso geral, de 32 bits cada (1 word ⇔ 32 bits)
- ISA baseado em instruções de dimensão fixa (32 bits)
- Arquitetura *load-store* (register-register operation)
- Memória organizada em bytes (memória byte addressable)
- Espaço de endereçamento de 32 bits (2<sup>32</sup> endereços possíveis, i.e. máximo de 4 GB de memória)
- Barramento de dados externo de 32 bits

# Instruções aritméticas - SOMA

### Formato da instrução *Assembly* do MIPS:



Mnemónica da instrução (palavra-chave que identifica a instrução)

add a, b, c #Soma b com c e armazena o resultado # em a (a = b + c)

# Instruções aritméticas - SOMA

Formato da instrução *Assembly* do MIPS:

```
add \mathbf{a}, \mathbf{b}, \mathbf{c} # Soma \mathbf{b} com \mathbf{c} e armazena o resultado # em \mathbf{a} (a = b + c)
```

Uma expressão do tipo

$$z = a + b + c + d$$

Tem de ser decomposta em:

```
add z, a, b # Soma a com b, resultado em zadd z, z, c # Soma z com c, resultado em z
```

add z, z, d # Soma z com d, resultado em z

# Instruções aritméticas - SUBTRAÇÃO

Formato da instrução Assembly do Mips:

```
sub a, b, c # Subtrai c a b e armazena o resultado # em a (a = b - c)
```

**Exemplo:** A expressão z = (a + b) - (c + d)

tem de ser decomposta em:

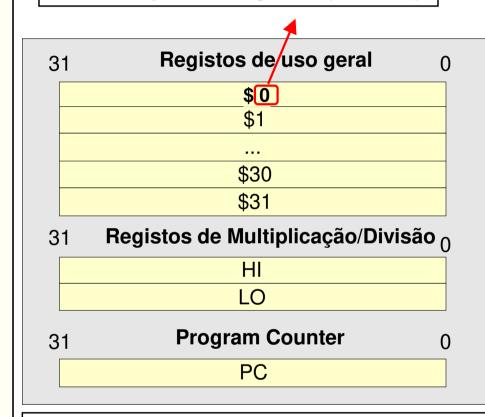
add (x,)a, b # Soma a com b, resultado em x

add (y,)c, d # Soma c com d, resultado em y

sub z, x, y # Subtrai y a x, e coloca o resultado em z

# Os registos internos do MIPS

Endereço do registo (0 a 31)



Program Counter: registo que contém o endereço de memória onde está armazenado o código da próxima instrução a executar

- Em assembly são, normalmente, usados nomes alternativos para os registos (nomes virtuais):
  - \$zero (\$0)
  - \$at (\$1)
  - \$v0 e \$v1 (\$2 e \$3)
  - \$a0 a \$a3
  - \$t0 a \$t9
  - \$s0 a \$s7
  - \$sp (\$29)
  - \$ra (\$31)
- Registo \$0 tem sempre o valor 0x0000000 (apenas pode ser lido)

# Exemplo de tradução de C para Assembly MIPS

Programa em C:

```
int a, b, c, d, z;

z = (a + b) - (c + d);
```

• Em assembly (supondo que a, b, c, d, z residem em a: \$17, b: \$18, c: \$19, d: \$20 e z: \$16):

```
add $8, $17, $18 # Soma $17 com $18 e armazena o # resultado em $8
add $9, $19, $20 # Soma $19 com $20 e armazena o # resultado em $9
sub $16, $8, $9 # Subtrai $9 a $8 e armazena o # resultado em $16
```

# Exemplo de tradução de C para Assembly MIPS

Programa em C:

```
int a, b, c, d, z;

z = (a + b) - (c + d);
```

```
# a: $17, b: $18, c: $19, d: $20, z: $16

...

add $8, $17, $18 # r1 = a + b;

add $9, $19, $20 # r2 = c + d;

sub $16, $8, $9 # z = (a + b) - (c + d);
```

• A linguagem C é uma excelente forma de comentar programas em *Assembly* uma vez que permite uma interpretação direta e mais simples do(s) algoritmo(s) implementado(s).

## Codificação de instruções no MIPS – formato R

- O formato R é um dos três formatos de codificação de instruções no MIPS
- Campos da instrução:

op: opcode (é sempre zero nas instruções tipo R)

rs: Endereço do registo que contém o 1º operando fonte

rt: Endereço do registo que contém o 2º operando fonte

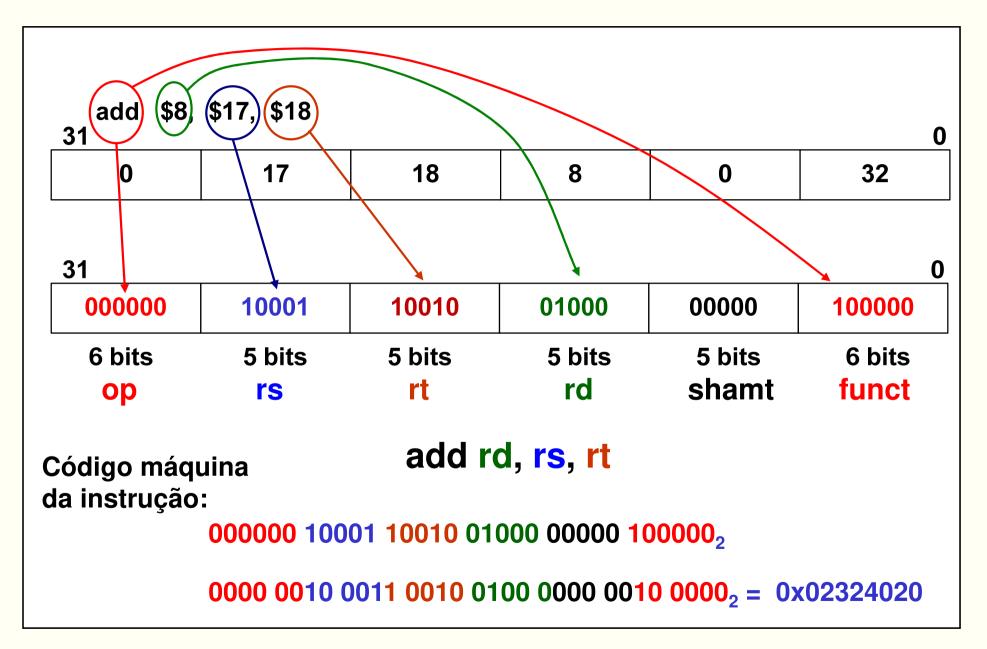
rd: Endereço do registo onde o resultado vai ser armazenado

**shamt**: *shift amount* (útil apenas em instruções de deslocamento)

funct: código da operação a realizar



# Codificação de instruções no MIPS – formato R



### Instruções lógicas e de deslocamento

- Operadores lógicos bit a bit (bitwise operators) em C:
  - & (AND), | (OR), ^ (XOR), ~ (NOT)
- A operação indicada é realizada bit a bit nos dois operandos, no caso do AND, do OR e do XOR e é feita a negação de todos os bits do operando no caso do NOT.
- Os operadores bit a bit "&" e "|" não devem ser confundidos com os operadores lógicos relacionais "&&" e "| |".
- Exercício: determine os resultados deste programa:

```
void main(void)
{
   int a = 10;
   int b = 9;
   printf("a & b = %d\n", a & b); // ?
   printf("a & b = %d\n", a & b); // ?
   printf("a | b = %d\n", a | b); // ?
   printf("a | b = %d\n", a | b); // ?
}
```

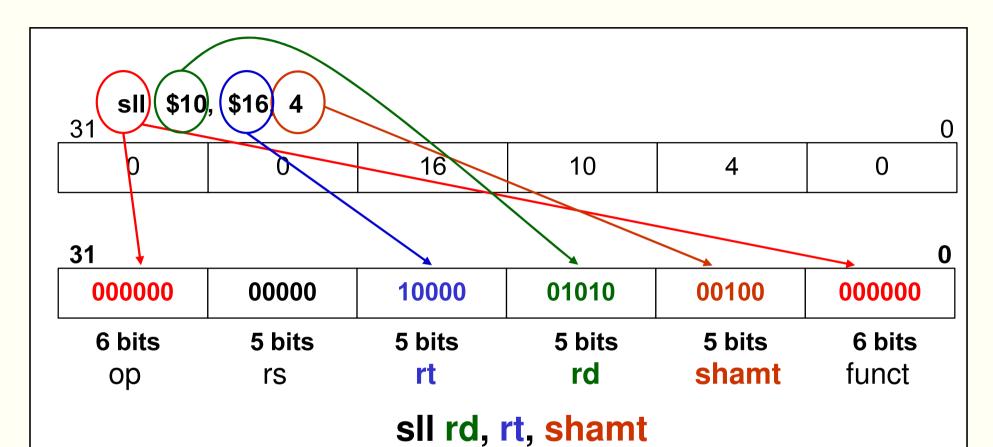
## Instruções lógicas e de deslocamento

- Operadores lógicos bitwise em C:
  - & (AND), | (OR), ^ (XOR), ~ (NOT)
- Instruções lógicas do MIPS
  - and Rdst, Rsrc1, Rsrc2 # Rdst = Rsrc1 & Rsrc2
  - or Rdst, Rsrc1, Rsrc2 # Rdst = Rsrc1 | Rsrc2
  - nor Rdst, Rsrc1, Rsrc2 # Rdst = ~(Rsrc1 | Rsrc2)
  - xor Rdst, Rsrc1, Rsrc2 # Rdst = (Rsrc1 ^ Rsrc2)
- Operadores de deslocamento em C:
  - << shift left</p>
  - >> shift right, lógico ou aritmético, dependendo da variável ser do tipo unsigned ou signed, respetivamente
- Instruções de deslocamento do MIPS

```
sll Rdst, Rsrc, k # Rdst = Rsrc << k; (shift left logical)</p>
```

- srl Rdst, Rsrc, k # Rdst = Rsrc >> k; (shift right logical)
- sra Rdst, Rsrc, k # Rdst = Rsrc >> k; (shift right arithmetic)

# Codificação de instruções no MIPS – formato R



Código máquina

da instrução:  $00000000000100000101000100000000_2 = 0x00105100$ 

O que faz a instrução cujo código máquina é: 0x00000000?

### Instruções de transferência entre registos internos

- Transferência entre registos internos: Rdst = Rsrc
- Registo \$0 do MIPS tem sempre o valor 0x0000000 (apenas pode ser lido)
- Utilizando o registo \$0 e a instrução lógica OR é possível realizar uma operação de transferência entre registos internos:

```
    or Rdst, Rsrc, $0 # Rdst = (Rsrc | 0) = Rsrc
```

- Exemplo: or \$t1, \$t2, \$0 # \$t1 = \$t2
- Para esta operação é habitualmente usada uma instrução virtual que melhora a legibilidade dos programas - "move".
- No processo de geração do código máquina, o assembler substitui essa instrução pela instrução nativa anterior:

```
move Rdst, Rsrc # Rdst = Rsrc
```

Exemplo: move \$t1, \$t2 # \$t1 = \$t2 (or \$t1, \$t2, \$0)

### Questões

- O que carateriza as arquiteturas "register-memory" e "loadstore"? De que tipo é a arquitetura MIPS?
- Com quantos bits são codificadas as instruções no MIPS?
   Quantos registos internos tem o MIPS? O que diferencia o registo \$0 dos restantes? Qual o número do registo interno do MIPS a que corresponde o registo \$ra?
- Quais os campos em que se divide o formato de codificação
   R? Qual o significado de cada um desses campos? Qual o valor do campo opCode nesse formato?
- O que faz a instrução cujo código máquina é: 0x0000000?
- O símbolo >> da linguagem C significa deslocamento à direita e é traduzido por SRL ou SRA (no caso do MIPS).
   Quando é que usado SRL e quando é que é usado SRA?
- Qual a instrução nativa do MIPS em que é traduzida a instrução virtual "move \$4, \$15"?

#### Exercícios

- Determine o código máquina das seguintes instruções: xor \$5,\$13,\$24 sub \$30,\$14,8 s11 \$3,\$9,7 sra \$18,\$9,8
- Traduza para instruções assembly do MIPS a seguinte expressão aritmética, supondo x e y inteiros e residentes em \$t2 e \$t5, respetivamente (apenas pode usar instruções nativas e não deverá usar a instrução de multiplicação):

```
y = -3 * x + 5;
```

 Traduza para instruções assembly do MIPS o seguinte trecho de código: